



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021
6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

O QUE APRENDEMOS COM O OSCE NA URGENCIA E EMERGENCIA?

Bruno May Gomel¹; Amanda Kuster Roderjan²; Amanda Akemi Tanaka³; Daniel Egg Neto⁴; Katherine Bessa Chao⁵

1. Universidade Positivo; 2. Universidade Positivo; 3. Universidade Positivo; 4. Universidade Positivo; 5. Universidade Positivo

Introdução/Fundamentos

Um dos maiores desafios em avaliar a formação médica é mensurar habilidades práticas, transpondo os limites do conhecimento teórico. O OSCE é uma alternativa de avaliação ativa e padronizada das competências clínicas. Apesar da sua crescente implementação, ainda são escassos os estudos longitudinais que subsidiem seu potencial avaliativo.

Objetivos

Analisar a curva de aprendizagem dos estudantes de medicina com base na avaliação evolutiva de seus desempenhos nos OSCE de Urgência e Emergência.

Métodos

Estudo retrospectivo a partir da análise de *checklists* avaliativos de três OSCE consecutivos, aplicados ao longo de 2019 a alunos do sexto ano de medicina de uma Universidade do Sul do Brasil, na disciplina de Urgência e Emergência.

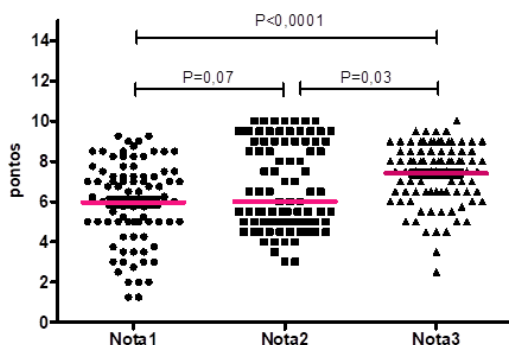


Gráfico 1. Pontuação obtida em cada uma das simulações.

Resultados

Foram analisados 270 *checklists*, aplicados a 90 alunos. Deste grupo, 51 (56,7 pontos percentuais) eram do gênero feminino e 69 (76,7 pontos percentuais) tinham entre 23 e 26 anos. Entre o primeiro e terceiro OSCE, 67 alunos (74,4 pontos percentuais) obtiveram um acréscimo significativo na nota final, cuja mediana foi elevada em 1,5 ponto. A partir da análise da evolução por componentes – conduta, reconhecimento, interação e seguimento - observou-se aumento no percentual de acertos em conduta (15,5 pontos percentuais), manutenção em reconhecimento, decréscimo tanto em interação (19,4 pontos percentuais) quanto em seguimento (16,1 pontos percentuais).

Conclusões/Considerações Finais

O estudo aponta uma curva crescente das notas nos exames OSCE, sugerindo um aumento no aprendizado geral em Urgências e Emergência ao longo do ano. No entanto, a análise minuciosa dos componentes revela diferentes curvas de desempenho. Não sendo possível supor as causas destes contrapontos, são sugeridos mais estudos na área.

Referências Bibliográficas

1. FILHO, N. D. A. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo Recognizing Flexner: an inquiry into the production of myths in medical education in contemporary Brazil. *Cadernos de saúde pública*, [s. l.], v. 26, n. 12, p. 2234–2249, 2010.
2. AURÉLIO, M.; ROS, D. The Flexner Report: for Good and for Bad. *Revista brasileira de educação médica*, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 492-499, 2008.
3. BELFOR, J. A. et al. Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da amazônia Brasileira. *Ciencia e Saude Coletiva*, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 73–82, 2018.